

- b) Além das faltas específicas desses personagens, há uma outra, comum a ambos e bastante praticada à época, que Gil Vicente condena. Identifique essa falta e indique de que modo ela aparece em cada um dos personagens.

3. Em 2006, o artista Fido Nesti transpôs para a linguagem dos quadrinhos trechos de *Os Lusíadas*. Faça a leitura da imagem para responder ao que se pede.



NESTI, Fido. *Os Lusíadas em quadrinhos* / adaptação Fido Nesti. São Paulo: Peirópolis, 2006. p. 23.

- a) A fala do gigante indica qualidades dos navegadores portugueses. Quais seriam elas?
- b) O gigante representa, em *Os Lusíadas*, o Cabo das Tormentas, temido pelos navegantes por ser uma região de inúmeros naufrágios. De que forma os textos verbal e visual reforçam essa ideia?

4. (ENEM) LXXVIII (Camões, 1525?-1580)

Leda serenidade delectosa,
Que representa em terra um paraíso;
Entre rubis e perlas doce riso;
Debaixo de ouro e neve cor-de-rosa;

Presença moderada e graciosa,
Onde ensinando estão despejo e siso
Que se pode por arte e por aviso,
Como por natureza, ser fermosa;

Fala de quem a morte e a vida pende,
Rara, suave; enfim, Senhora, vossa;
Repouso nela alegre e comedido:

Estas as armas são com que me rende
E me cativa Amor; mas não que possa
Despojar-me da glória de rendido.

CAMÕES, L. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2008.



SANZIO, Rafael. *A mulher com o unicórnio*. Roma, Galleria Borghese

- A pintura e o poema, embora sendo produtos de duas linguagens artísticas diferentes, participaram do mesmo contexto social e cultural de produção pelo fato de ambos
- a) apresentarem um retrato realista, evidenciado pelo unicórnio presente na pintura e pelos adjetivos usados no poema.
- b) valorizarem o excesso de enfeites na apresentação pessoal e na variação de atitudes da mulher, evidenciadas pelos adjetivos do poema.

- x c) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela sobriedade e o equilíbrio, evidenciados pela postura, expressão e vestimenta da moça e os adjetivos usados no poema.
- d) desprezarem o conceito medieval da idealização da mulher como base da produção artística, evidenciado pelos adjetivos usados no poema.
- e) apresentarem um retrato ideal de mulher marcado pela emotividade e o conflito interior, evidenciados pela expressão da moça e pelos adjetivos do poema.

5. (ENEM)

Amor é fogo que arde sem se ver;
é ferida que dói e não se sente;
é um contentamento descontente;
é dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;
é solitário andar por entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

(Luís de Camões)

O poema tem, como característica, a figura de linguagem denominada antítese, relação de oposição de palavras ou ideias. Assinale a opção em que essa oposição se faz claramente presente.

- a) "Amor é fogo que arde sem se ver."
- b) "É um contentamento descontente."
- c) "É servir a quem vence, o vencedor."
- d) "Mas como causar pode seu favor."
- e) "Se tão contrário a si é o mesmo Amor?"

óbito: morte.
cândida: ingênua, inocente.
mácula: mancha, marca.

6. O poema, escrito por Guilherme Figueiredo (1915-1997), estabelece um claro diálogo intertextual com o soneto camoniano presente na questão anterior. Leia-o para responder sobre ele.

CAMÕES

Amor é susto que se torna um hábito.
É relâmpago que se cristaliza
É não saber andar onde se pisa
É morrer de nascer nascer de um **óbito**.

É buscar o infinito andando em círculo
É velejar sem rumos e sem brisa
É crer que cada instante se eterniza
É ter a majestade do ridículo

É ter a sabedoria na inocência
E **cândida** nudez sem dor nem **mácula**
É sofrer a indecência da decência
Ser anjo **Frankenstein** arcanjo **Dracula**

Amor é aprendizado sem lições
Que o digas tu não eu meu bom Camões.

FIGUEIREDO, Guilherme. In: GRÜNEWALD, José Lino (Org.). *Luís de Camões: lírica*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. p. 271.

- a) Que elementos presentes no poema de Guilherme Figueiredo permitem identificar a intertextualidade com o poema camoniano?

- b) Em comparação com o poema de Camões, que modificações, quanto ao tema, Guilherme Figueiredo introduziu em seu poema? Indique duas.

Frankenstein: personagem literário criado por Mary Shelley, um médico que cria um monstro a partir de restos de cadáveres.
Dracula: personagem criado por Bram Stoker, um vampiro.

- c) Em relação à forma, Figueiredo introduziu mudanças no poema camoniano? Quais?

7. (PUCRS) Leia o poema a seguir, de Luís de Camões.

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar,
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Se nela está minha alma transformada,
que mais deseja o corpo de alcançar?
Em si somente pode descansar,
pois consigo tal alma está liada.

Mas esta linda e pura semideia,
que, como o acidente em seu sujeito,
assim coa alma minha se conforma,

Está no pensamento como ideia;
[e] o vivo e puro amor de que sou feito,
como a matéria simples busca a forma.

Com base no poema e em seu contexto, afirma-se:

- I. Criado no século XVI, o poema apresenta um eu lírico que reflete sobre o amor e sobre os efeitos desse sentimento no ser apaixonado.
- II. Camões é também o criador de *Os Lusíadas*, a mais famosa epopéia produzida em língua portuguesa, que tem como grande herói o povo português, representado por Vasco da Gama.
- III. Uma das características composicionais do poema é a presença de inversões sintáticas.

A(s) afirmativa(s) correta(s) é/são

- | | |
|--------------------|----------------------|
| a) I, apenas. | d) II e III, apenas. |
| b) III, apenas. | e) I, II e III. |
| c) I e II, apenas. | |

8. (ENEM)

Texto I

XLI

Ouvia:
Que não podia odiar
E nem temer
Porque tu eras eu.
E como seria
Odiar a mim mesma
E a mim mesma temer.

HILST, H. *Cantares*. São Paulo: Globo, 2004 (fragmento).

Texto II

Transforma-se o amador na cousa amada

Transforma-se o amador na cousa amada,
por virtude do muito imaginar,
não tenho, logo, mais que desejar,
pois em mim tenho a parte desejada.

Camões. *Sanctos*. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br>. Acesso em: 3 set. 2010 (fragmento).

Nesses fragmentos de poemas de Hilda Hilst e de Camões, a temática comum é

- x a) o "outro" transformado no próprio eu lírico, o que se realiza por meio de uma espécie de fusão de dois seres em um só.
- b) a fusão do "outro" com o eu lírico, havendo, nos versos de Hilda Hilst, a afirmação do eu lírico de que odeia a si mesmo.
- c) o "outro" que se confunde com o eu lírico, verificando-se, porém, nos versos de Camões, certa resistência do ser amado.
- d) a dissociação entre o "outro" e o eu lírico, porque o ódio ou o amor se produzem no imaginário, sem a realização concreta.
- e) o "outro" que se associa ao eu lírico, sendo tratados, nos Textos I e II, respectivamente, o ódio e o amor.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Texto I

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer,
É solitário andar por entre a gente,
É nunca contentar-se de contente,
É cuidar que se ganha em se perder,
[...]

Camões

9. (Mackenzie) Assinale a alternativa correta sobre o texto I.

- a) Expressa as vivências amorosas do "eu" lírico em linguagem emotivo-confessional.
- b) Apresenta índices de linguagem poética marcada pelo racionalismo do século XVI.
- c) Conceitua o amor de forma unilateral, revelando o intenso sofrimento do coração apaixonado.
- d) Notam-se, em todos os versos, imagens poéticas contraditórias, criadas a partir de substantivos concretos.
- e) Conceitua positivamente o amor correspondido e, negativamente, o amor não correspondido.

10. (UNICAMP – SP) Leia o seguinte soneto de Camões:

Oh! Como se me alonga, de ano em ano,
a peregrinação cansada minha.
Como se encurta, e como ao fim caminha
este meu breve e vão discurso humano.

Vai-se gastando a idade e cresce o dano;
perde-se-me um remédio, que inda tinha.
Se por experiência se adivinha,
qualquer grande esperança é grande engano.

Corro após este bem que não se alcança;
no meio do caminho me falece,
mil vezes caio, e perco a confiança.

Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,
se os olhos ergo a ver se inda parece,
da vista se me perde e da esperança.

camarinhas: flores

a) Na primeira estrofe, há uma contraposição expressa pelos verbos "alongar" e "encurtar". A qual deles está associado o cansaço da vida e qual deles se associa à proximidade da morte?

b) Por que se pode afirmar que existe também uma contraposição no interior do primeiro verso da segunda estrofe?

c) A que termo se refere o pronome "ele" da última estrofe?

11. Leia o trecho, pertencente à *Farsa de Inês Pereira*, para responder sobre ele.

Inês – Jesus, Jesus! Manas minhas!
Sois vós aquele que um dia
em casa de minha tia
me mandastes **camarinhas**?
E quando aprendia a lavrar
mandáveis-me tanta coisinha?
Eu era ainda Inesinha,
não vos queria falar...

Ermidão – *Señora, tengo os servido
e vos a mi despreciado:
haced que el tiempo pasado
no se cuente por perdido!*

Inês – **Padre**, mui bem vos entendo...
ao demo vos encomendo!...
Que bem sabeis vós pedir!...
Eu determino lá ir
à ermida, Deus querendo.

Padre: pai

Ermitão – Y quando?

Inês – Ide-vos, meu santo,
que eu irei um dia destes
muito cedo e muito prestes.

Ermitão – Señora, yo me voy en tanto.

Inês – Em tudo é boa a conclusão!
Marido, aquele ermitão
é um anjinho de Deus!

Pero – Corrigi-vos esses vêsus,
e ponde-vos em feição.

Inês – Sabeis vós o que eu queria?

Pero – Que quereis, minha mulher?

Inês – Que houvésseis por prazer
de irmos lá em romaria.

Pero – Seja logo, sem deter!

Inês – Este caminho é comprido:
contai uma história, marido.

Pero – Por certo **me praz**, mulher!

Inês – Passemos primeiro o rio;
descalçai-vos!

Pero – E pois como?

Inês – E levar-me-eis ao ombro
não me faça mal o frio.

Põe-se às costas do marido, e diz:

Inês – Marido, assim me **levade**.

Pero – Ides à vossa vontade?

Inês – Como estar no paraíso!

Pero – Muito **folgo** eu com isso!

VICENTE, Gil. *Farsa de Inês Pereira*. In: _____. *O velho da horta; Auto da horta do inferno; Farsa de Inês Pereira*. Apresentação de Segismundo Spina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000. p. 229-231.

a) Ao rever o ermitão, Inês se lembra de que, no passado, ele a cortejara. Por que, segundo ela, ela não correspondeu às investidas dele?

b) Um ermitão é um homem que cuida de uma igreja, em um lugar distante, isolado. Considerando o significado de ermitão, explique a justificativa que Inês dá ao marido para que ele a leve para visitar o antigo namorado.

c) Segundo se pode deduzir pela leitura do trecho, qual seria a intenção de Inês ao visitar o ermitão?

d) Gil Vicente escreveu a *Farsa de Inês Pereira* com base no seguinte mote (assunto, tema): mais vale um burro que me leve que um cavalo que me derrube. Depois de enviuar de um marido que a abandonou para ir para a guerra e pouco se importava com ela, Inês se casa com Pero. Explique como o mote proposto se encaixa no trecho lido.

me praz: me agrada.

levade: leval.

folgo: fico feliz.